

# Migrantes voltarão a ser recolhidos dia 20

A Operação Brasília Teimosa será retomada pela Secretaria de Ação Social (SAS) no próximo dia 20, com o recolhimento de invasores e migrantes que estão em áreas públicas no Plano Piloto. A secretária Maria do Barro acredita que esta etapa do programa deverá atender a cerca de 50 famílias, que serão encaminhadas para um ponto de triagem, onde receberão orientação de assistentes sociais, atendimento médico e terão seus problemas solucionados na medida do possível. A SAS ainda não definiu se as pessoas recolhidas vão ser levadas para o Centro de Atendimento Social (CAS), em Taguatinga, ou ao centro de encaminhamento provisório, instalado no Estádio Peleção, no Guará.

Maria do Barro disse ontem, na Secretaria, que a opção do Peleção está sendo cogitada como forma de prevenir a transmissão de doenças infecto-contagiosas entre os migrantes e invasores. Segundo ela, muitas das pessoas, alvo da operação Brasília Teimosa, são originárias de regiões onde existem casos de cólera. Durante a última etapa da operação Brasília Teimosa, no Peleção, foram atendidas 96 famílias, totalizando a triagem de 350 pessoas.

O balanço divulgado pela Secretaria da Ação Social inclui ainda a doação de 138 passagens interurbanas para que migrantes retornassem às suas cidades de origem, concessão de cestas básicas para seis famílias, auxílio para aluguel e de melhoria habitacional para outras 29 e encaminhamento à casa de parentes de dois grupos. Com estes números, a SAS acredita estar se aproximando dos objetivos de seu trabalho e auxiliando na contenção do fluxo migratório para Brasília.

De agora em diante, a Operação Brasília Teimosa passará a acontecer sistematicamente oito dias a cada mês, quando será feito o atendimento de grupos novos e reincidentes de migrantes. Maria do Barro acredita que atualmente no Plano Piloto se encontrem cerca de 80 famílias em condições precá-

rias, necessitando do apoio dos técnicos da Ação Social.

## Planos

A secretária da Ação Social disse que espera que em 92 os trabalhos desenvolvidos pelo órgão sejam dinamizados. Entre as propostas de atuação para este ano estão uma maior integração com os diversos órgãos que atuam na área assistencial, mesmo que de forma indireta, e a transformação dos Centros de Desenvolvimento Social (CDSs) em pólos de extensão social.

O Entorno do Distrito Federal também está nos planos da SAS. Segundo Maria do Barro, a Secretaria deverá iniciar um trabalho junto aos 14 municípios que formam a região circunvizinha ao DF na tentativa de minimizar problemas sociais que se refletem nas ruas de Brasília. Estudos realizados pelos assistentes sociais do Governo apontam que boa parte dos delinquentes e menores de rua que causam problemas no centro da capital é originária de cidades próximas. A responsável pelo Órgão disse que já estão sendo viabilizados contatos com as prefeituras para que sejam efetuadas operações conjuntas.

Também espera-se solucionar os problemas de 800 famílias cadastradas que moram em barracos de lona nas áreas de assentamento do Distrito Federal. Ainda sem data definida para começar, o programa que está sendo elaborado pela SAS pretende eliminar as moradias provisórias da periferia da cidade. Em um primeiro momento, seriam doadas madeiras para o erguimento de habitações com este material, para que depois fosse feito o financiamento de construções em alvenarias. A única condição anunciada desde já é que as pessoas beneficiadas sejam proprietárias do terreno onde moram.

“Estas ações, que deverão ser desenvolvidas neste ano, fazem parte do plano de tornar a Secretaria da Ação Social um órgão adaptado às exigências do governador Joaquim Roriz”, disse a secretária Maria do Barro.